

# REVISTA PASSENGEIRO

# 14

**DIVULGAÇÃO CULTURAL**

Ano 5

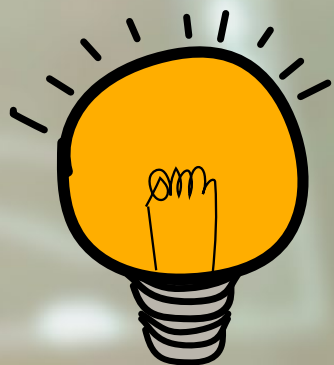
Passos/MG

—

Agosto de 2024

Nº14

*Renasce  
uma  
IDEIA*



Volta com

**MAIS**

humor, cultura, informação



Entrevista com [REDACTED]  
poeta: Adailton Almeida

Nesta edição

## HOMENAGEM

A UM DOS FUNDADORES DA REVISTA ARDEIA  
João Pedro Alves Grilo (in memoriam)

“

Quando digo que sou humorista, todo mundo ri, prova que realmente sou.  
Era um homem cheio de contas: fabricava terços!

”

Uma revista que fez história nos anos 70, de 1973 a 1976, renascendo com a mesma disposição de quando foi criada: divulgar a cultura de nossa Passos, que tem o apelido carinhoso

**ardeia**

Cr\$ 5.00

TIRAGEM: 2000

Foi a segunda revista criada na cidade, e a primeira de divulgação cultural. Divulgou teatro, literatura, esportes, e levou (e elevou) o nome de Passos, MG.

Lutou contra a demolição da Igreja de Santo Antônio.



## ENTREVISTA



Adailton Almeida, ainda jovem o escritor tem um futuro brilhante pela frente e já vem conquistando-o. Seus poemas nos encantam. Sugerem como que um pai a aconselhar, como são realmente as fases da vida, a enfrentar... Adailton tem excelente percepção, da vida diária !

Adailton Almeida nasceu em 1992, em São Caetano do Sul/SP, mas reside em Passos/MG desde os sete anos de idade. É advogado

e servidor público, graduado em Direito pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Atualmente, cursa Letras na Universidade Federal de Lavras. Possui participações em diversas antologias no gênero poesia e prosa, além de premiações literárias em concursos nacionais. É membro efetivo da Associação dos Escritores de Passos e Região e autor do livro “Poesias Inusitadas”.

Quando começou a se interessar por literatura?

No processo de alfabetização, inicialmente de forma autodidata: juntando as primeiras letras, sílabas e, logo, palavras. Aos quatro anos de idade, insisti para que meus pais me matriculassem na escola, conseguiram, daí em diante não parei mais. Estudar nunca me foi desagradável.

Qual primeiro livro você leu e qual o último?

Não recordo o primeiro livro, mas estou certo de que foi um dos quadrinhos de Mauricio de Sousa. À medida do possível, dividir meu tempo e olhos entre a literatura e os manuais de Direito, devido à profissão. Tratando-se de literatura, o romance “Tudo é Rio”, de Carla Madeira, foi o último que livro que li.

Quando começou a escrever e por quê?

A escrita em minha vida sempre andou de mãos dadas com a leitura, assim, difícil precisar quando surgiu. Arrisco a dizer que o ponto de partida foi a alfabetização. Lembro-me que nas primeiras aulas de produção de texto, os professores esperavam o incomum de mim, porque nessas ocasiões eu explorava o tema dado sob um ponto de vista inusitado.

Como define seu estilo/gênero literário hoje?

Indefinível. A meu ver, conceituar-se é, de certa forma, uma opressão à liberdade. E a arte é um “bicho solto”. Há dias que sou poesia, fico na plateia e observo o espetáculo da vida. Há dias que sou crônica, não consigo me

desvencilhar do protagonismo cotidiano, porém sou salvo pelos detalhes insignificantes, que me provocam e se tomam grandes. Há dias que sonho. Então, feito sonâmbulo, visito a imaginação, conto histórias onde posso vestir qualquer fantasia. Talvez, ainda não sei eu seja um romance não escrito.

Quais escritores você tem como referência?

Na prosa, sempre conversei com Clarice Lispector, talvez falemos uma língua parecida, não apenas a língua presa, para o azar de nossa dicção, falo também da língua que lambe os lábios so se deparar com o mistério. Na poesia, não diferente, compartilho literalmente da miopia de Fernando Pessoa, o que não nos impede de enxergar o mundo torto. apesar dos óculos.

De Quais concursos já participou e teve bons resultados?

Obtive o 1º Lugar na Categoria Poesia. O prêmio: meu primeiro notebook para dar continuidade aos escritos (até então, minhas ferramentas eram apenas caneta e papel).

Quais seus planos futuros?

Nunca gostei de ter planos, afinal, traçamos as rotas ou elas nos levam onde querem? O que ofereço ao futuro é o meu presente. No presente, estou comprometido com um amor bigamo: literatura e direito. Já adianto que não renuncio a nenhuma dessas paixões. Damo-nos bem nesse triângulo. Graduei-me em Direito na UEMG- Unidade Passos, atualmente curso Letras na UFLA. Dedico-me, com satisfação à camera jurídica, por meio de constante estudo e revigoro as forças na literatura.

Pretende lançar livro e participar de novos concursos? Explique o motivo.

Sim e Sim. Meu segundo livro terminou de ser escrito no mes anterior, os originais foram enviados e será publicado pela editora Mondru de Goiás... Arrisco a dizer que me surpreendi com o resultado, foram madrugadas a flo dissecando algo que eu jamais imaginaria que pudesse ser desmembrado em letras. Concursos terários são um ótimo termômetro, para saber, por meio dos olhos do leitor, passageiro que embarcará no seu trem, se a sua escrita está lhe proporcionando uma viagem inesquecível ou passageira. Seja olo um viajante experiente ou não.

O que a literatura representa na sua vida?

Talvez a resposta esteja nesta mesma pergunta, a literatura representa na minha vida, a representação da vida. O verbo, afinal, nada mais é do que a materialização do viver humano. s impede de enxergar o mundo torto, apesar dos doullos.

Outras informações que achar necessário

Há forças substancias que me empurraram para que eu insistisse a caminhar pelas veredas das letras, a maior dele é composta por um homem analfabeto (meu pai) e uma mulher que estudou até o terceiro do ensino fundamental (minha mãe, falecida há quatro anos). Filho de pais nordestinos, que da terra tiravam o sustento de sua familia. inicialmente a literatura a que tive acesso nos primeiros anos de vida, saiam de suas bocas, histórias dos ancestrais e lendas, que me nutriam de imaginação e admiração. Meus pais analfabetos foram e sempre serão minha maior inspiração Lliterária

Em 2024, o poeta

*Luíz Vaz de Camões*

foi homenageado com 2 livros pelos

**500 anos!**



Um título na Editora Mágico de OZ e outro pela Associação Internacional de Escritores, com divulgação em 19 países.

# Contos com



## LÉA BOUGLEUX

### “O menino mais sonhava, do que”

#### O MENINO DE SONHOS ILUMINADOS

Menino franzino, de nome estranho, Mulá. De tez dourada pelo sol e branquinho como neve quando exposto ao luar.

Mulá era aprendiz de pastor, imagino que seu nome tenha sido escolhido por significar guardião, um guardião de ovelhas, Pastoreava as ovelhas de seu pai, quando solicitado. O menino não era dado a muita prosa, ele gostava mesmo era de contar as estrelas, conversar com elas. Vivia perambulando pelos vales e montes Mulá mais sonhava que pastoreava. Queria ele tocar as estrelas, brincar com elas, colhe-las nas noites que lhe cabia cuidar das ovelhas.

Era um menino de sonhos iluminados pelo clarão da lua. que dançava no céu acompanhado pelas estrelas, talvez fosse ele guardião de estrelas.

Mal o sol baixava no poente, Mulá se punha de prontidão, ficava a olhar o pôr do sol, deslumbrado com as nuvens coloridas dançando no céu, pintadas com esmero pelo Criador.

No embornal levava a merenda para comer na noite longa; na cabecinha, levava os muitos sonhos, o maior era colecionar estrelas.

Numa noite morna, iluminada pela lua com o céu pintado de estrelas, ocorreu-lhe subir no mais alto penhasco que ele bem sabia o caminho.

Fazia dia na noite iluminada pela lua. O menino deixou as ovelhas a pastar e num piscar de olhos galgou o topo do penhasco. Subiu apressado. Não podia perder tempo. Lá em cima brincava com as estrelas. As cadentes ele punha no embornal. Inebriado, cantarolando, criando sonhos, Mulá confundia as estrelas cadentes com os pirilampos, e na sua simplicidade, achava ser as estrelas cadentes Cantando e brincando com as estrelas que não saíam do lugar, o menino fez seu sonho se tornar real, algibeira cheia de estrelas. Vencido seu tempo, Mulá volta à casa com um sorriso feliz e cantante, para estranheza de sua mãe. Feliz contou de sua aventura. Quando abriu a sacola, só encontrou uns bichinhos que brilhavam descoloridos. Vendo a surpresa do filho a mãe explicou que aquelas estrelinhas só brilhavam voando no céu, pediu que a noite ele soltasse as “estrelinhas”, pois elas gostavam de viver livres brincando nas alturas.



Houve festa no céu e no coração de Mulá quando as soltou. Muitos anos se passaram e o sonho de Mulá não acabou...

Guardião e colecionador de estrelas se tornou. Físico e Astrônomo, amante das estrelas, com elas ele ainda conversa, virou também Poeta. Acordou Mulá, mas o sonho continua... Colecionar estrelas...

# Carlo Montanari contador de causos

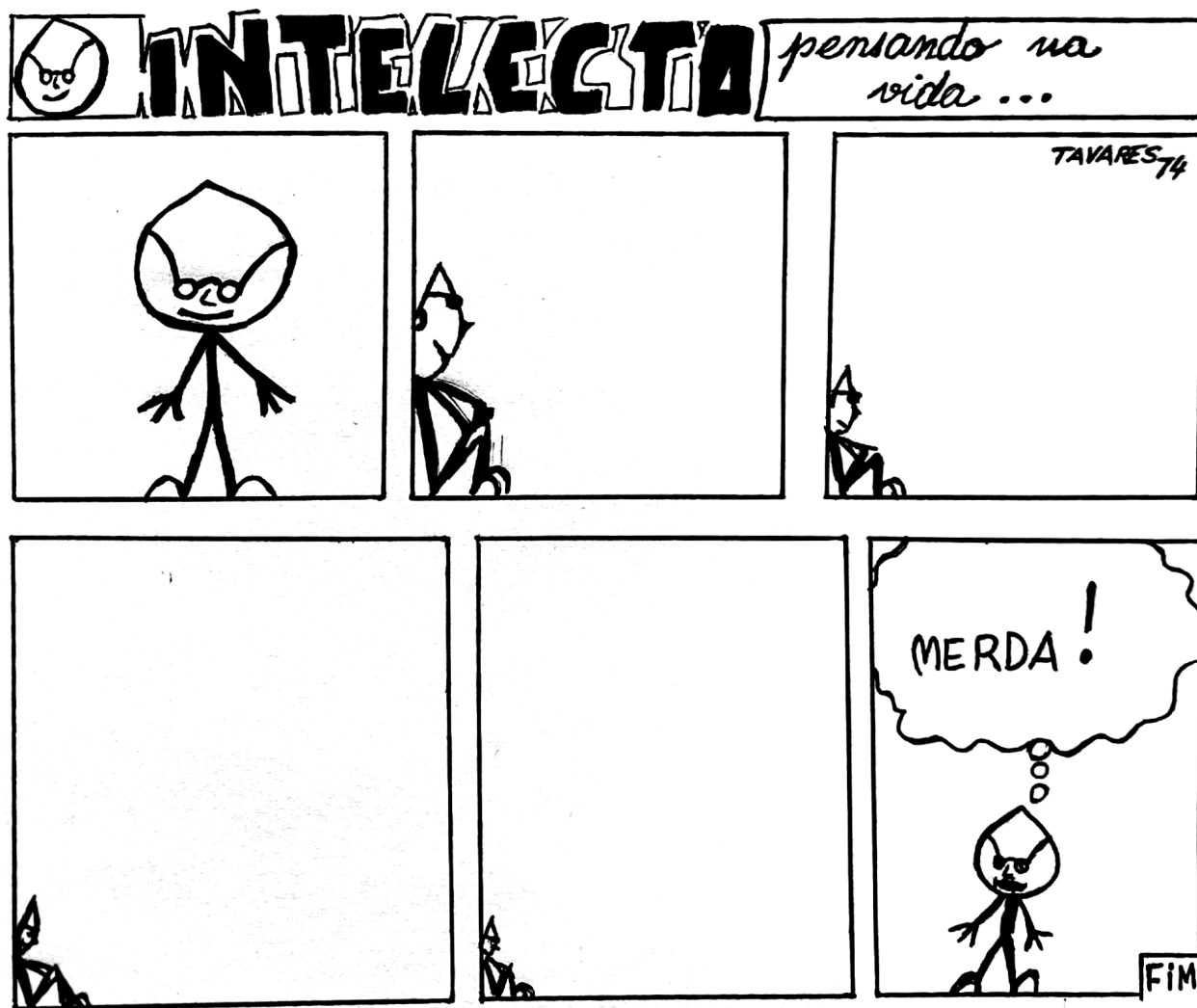


Tem livro na terceira edição que conquistou o premio MELHOR LIVRO INFANTIL em 2022, pela Associação Internacional de Escritores, que atua em 19 países.

★ melhor d' ARDEIA

Silvio TAVARES

( in memoriam )



**“2035”**

e o exercício de pensar o

A | G | O | R | A |

A representação da violência como reflexão para a sociedade e seus caminhos.

A literatura contemporânea vem sendo um espaço de reflexão sobre várias formas de violência presentes na sociedade. Como aponta o pesquisador Jaime Ginzburg, as representações literárias promovem discussões em torno desse tema e de suas implicações éticas, morais e sociais. Não só a violência física é discutida, como também as formas menos “explícitas”, que são igualmente danosas e seus diferentes impactos e desdobramentos nos variados grupos sociais. Dentre essas manifestações, algumas práticas são normalizadas, validadas e até desejadas, traduzindo as contradições e tensões constitutivas da sociedade.

O conto “2035”, presente no livro *Sul*, de Veronica Stigger, é uma narrativa que soma a esse debate. A história se desenrola numa cidade abandonada, com uma atmosfera distópica, no ano de 2035. O conto se inicia com a chegada de 2 oficiais do governo em um prédio onde morava Constância e sua família, “Traziam consigo dois facões, um pé de cabra e um civil” (STIGGER, 2016, p. 13). Eles forçam a entrada no local e, com ameaças a partir da força e autoridade que possuem, exigem a entrega da menina. A gestualidade do corpo, a fala lacônica e autoritária intimidam os pais da criança. Como justificativa, os oficiais dizem que a menina é solicitada para as “grandes comemorações”, oferecendo um papel timbrado como comprovação de que as ordens partiam de setores superiores.

A menina é então levada, diante dos pais apreensivos. Ela segue

pela cidade, carregada num riquixá pelo civil e acompanhada dos oficiais. A paisagem urbana revela uma segregação dos espaços, refletida nas arquiteturas dos prédios. Os prédios que a menina vê pela cidade são mais simples que sua casa; uns parecem grandes e compartilhados, outros menores e menos seguros, e há os que parecem prisões. O acúmulo de sujeira nas ruas e calçadas reforça a ideia de cidade abandonada. As poucas pessoas que aparecem indicam pobreza, como se fossem moradores de rua, carregando sacolas de diferentes cores, cujos conteúdos não são descritos.

Esse cenário desolador é atravessado com a indiferença por parte dos oficiais, e com surpresa por parte da criança. Assim, a curiosidade segue em paralelo à tensão daquele contexto. A estranheza se intensifica à medida que essas ruas são percorridas, com tanta violência em forma de desigualdade e descaso. Além disso, os policiais exigem que Constância açoitasse o civil que a carrega com um chicote. Eles alegam que “ela deveria fazer porque era parte das comemorações; era preciso que ela chegasse ao parque, onde seria a abertura e onde se dariam os dez dias de festa, açoitando o civil que a transportava no riquixá”(Ibidem, p. 19). A menina não se sente confortável com aquilo, mas os oficiais seguem insistindo. Por fim, na iminência de conhecer o parque onde aconteceriam as ditas comemorações, Constância acaba por açoitar violentamente o civil. Ela acredita, nas suas fantasias, que aquelas festas tinham relação com seu aniversário, naquele mesmo dia e horário do evento.

O parque é enorme, luminoso e luxuoso, o que contrasta com cenário descrito anteriormente. Lá a vegetação é bem cuidada, tudo é limpo e conservado. Constância é então levada ao maior dos 6 prédios envidraçados que existem no local e é preparada pelas mãos de 4 mulheres morenas, todas de aventais branco. Essa “preparação” inclui a queima de suas roupas, um corte de cabelo, um banho e novas roupas. Tudo ocorre num espaço com muito branco. É como uma insistência na pureza, limpeza e transparência. O novo traje também reforça isso: uma túnica branca, sapatos com costuras em cetim branco e uma coroa de flores sob o cabelo loiro da menina de olhos azuis.

A criança aproveita aquele momento sem ter ciência do seu destino. Ela é carregada num andor, por 4 civis, e desfila, acompanhada crianças que dançam ao seu redor. Entretanto, não é descrito a presença de um grande público para assistir aquela celebração. Os poucos civis que se aproximam, mostram-se curiosos com a cena. Por fim, o desmembramento da menina, por 4 homens em seus cavalos, acontece ali, debaixo do nariz do leitor. Os membros espalhados em 4 direções, como uma estrela, com o tronco sob uma almofada azul. Esse ato faz pensar sobre as camadas de violência que compõem a realidade retratada, e por que não, as sociedades contemporâneas.

O conto foi escrito por Stigger para compor uma coletânea sobre guerras, organizada por Nelson de Oliveira. Coube a escritora falar da Guerra dos Farrapos. Assim, não à toa a história se passa em 2035, em setembro, lembrando nesse mesmo mês, no dia 20, são celebrados o dia do gaúcho e a memória dessa revolta, sendo um feriado estadual. Assim, todo um imaginário nacional e local é ativado e atualizado nessa projeção que amarra passado e futuro. Os limites entre ficção e realidade ficam borrados nessa sobreposição de imagens e símbolos. Essa narrativa inquietante reflete um tensionamento do próprio gênero na literatura contemporânea, a qual, como aponta Florencia Guarramunõ vem se reinventando. Segundo a pesquisadora, as produções recentes têm algo de inespecífico, justamente porque caminham nas fronteiras das artes, incorporando a fragmentação e diversidade de faces da realidade nas suas formas.

“2035” abre Sul com o sacrifício de Constância, e o sangue associado ao corpo feminino segue na peça e no poema que compõem o livro, tensionado também esse corpo nos seus enquadramentos, fases e potências. Assim, o conto promove um deslocamento de sentidos. A violência do corpo desmembrado instiga pensar sobre as violências normalizadas, corpos perecíveis e estruturas que regem quem vive e quem morre. A polissemia de “2035” é extremamente atual para questionar os caminhos futuros, não só aqueles desejados, mas também aqueles cujos rastros já se reconhecem no presente.

## Referências

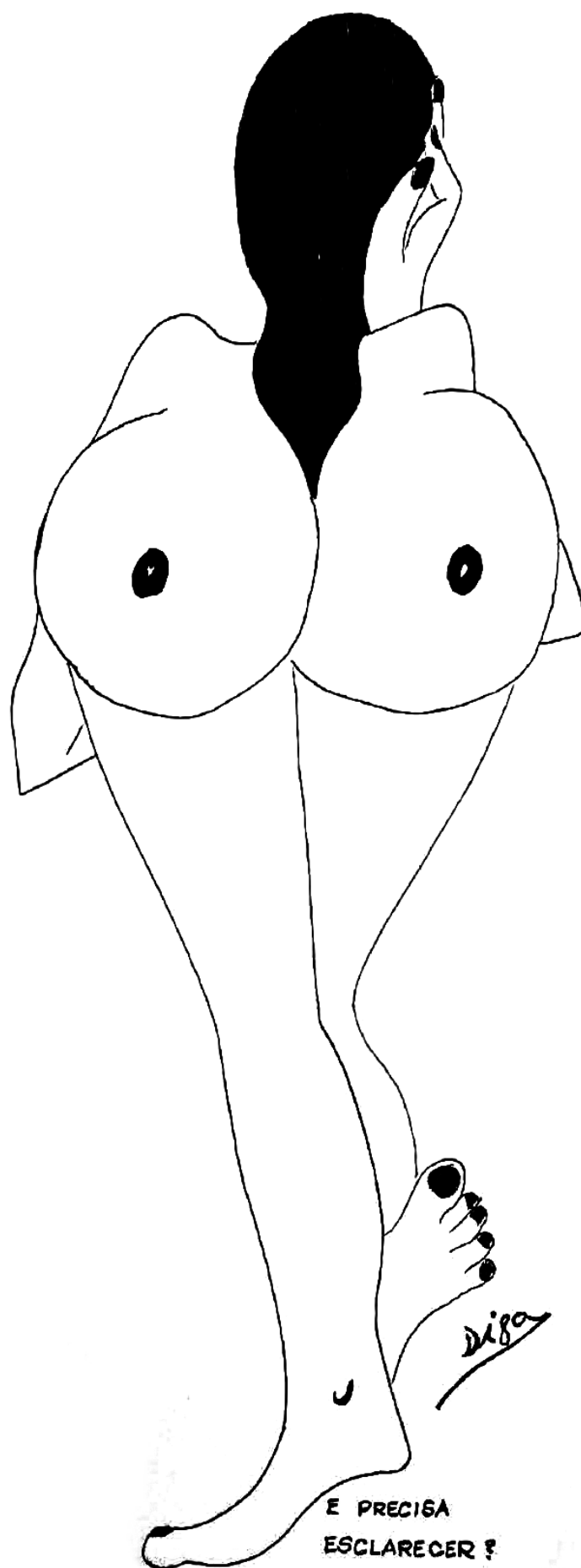
GUARRAMUÑO, Florencia. Frutos Estranhos. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.  
GUINZBURG, Jaime. Formas de interpelar desejos assassinos. In: SUPLEMENTO PERNAMBUCO. Recife: CEPE, n. 163, set. 2019, p. 12-17.  
STIGGER, Veronica. Sul. São Paulo: Editora 34, 2016.



Isabela Lapa é de Recife-PE. É bacharel em Letras, com ênfase em estudos literários, pela UFPE; Mestre em Teoria da Literatura pela UFPE; e atualmente é doutoranda em Literatura Comparada e Teoria da Literatura na UFMG. Desde 2019 atua como revisora de textos, sobretudo no âmbito de textos acadêmicos. Adora pesquisar sobre literatura e poesia contemporâneas e suas vertentes, sobretudo as relações com outras artes.

# “DIGAR”

★ *A melhor D'* **ARDEIA** 





## POEMA DE ALFA E GAMA

Força que vaza a palavra antes da lavra  
Força que esconde a verdade inusitada  
Raios internos buscando os pés descalços  
Mãos apertadas saltando de seus percalços  
Língua molhada encontra os meus pedaços

Olhos fechados virando sobre o relevo  
Respiração a seguir todos os folguedos  
Afetos loucos vazando nos cotovelos  
Ginga e balanço tecendo com seus novelos  
Prazer é a pele eriçada em cada beijo

Coisa mais minha é seu leito gelatinoso  
Se eu me perco no azul de breve pouso  
Acelerada é a cantiga da pulsação  
Afortunado é o gozo de uma paixão  
No alfa e gama de cada erupção

No seu querer o meu querer me alucina  
O pouco é muito e o muito predomina  
Cada momento parece a eternidade  
Na luz do tempo juntamos intensidade  
Vem a bonança e relaxa o ferro e a brasa

Memória tanta não tem onde guardar  
Tantos desejos na fila querendo amar  
Outros lugares esperam nossa risada  
O dente morde e não come desta ossada  
Queremos tudo outra vez e na calada

O meu lugar é sua parte escondida  
Veloz é a pressa no contorno desta vida  
Sou o poema emergindo elã no ninho  
Se dando mudo ao poeta em desalinho  
Quem sabe um dia eu também possa ser livro.

BENEDITO JOSÉ

## A CORAGEM DE PERSISTIR: O LEGADO DO ESCRITOR

POR IZABELLE VALLADARES

Em um mundo repleto de vozes, encontrar e afirmar a própria é um ato de coragem e persistência. Escrever é, em sua essência, um desafio constante contra o silêncio.

Neste artigo, convidada pelo estimado escritor e ativista cultural Carlo Montanari para o Ressurgimento da revista “Ardeia”, gostaria de refletir sobre a importância de nunca desistir da carreira de escritor, sobre o legado que cada um de nós pode deixar, e sobre a necessidade de permitir que nossa voz fale mais alto, mesmo diante das inúmeras dificuldades que a jornada literária pode apresentar.

Algo que não nos pode faltar? Persistência. Parafraseando Cazusa eu sempre afirmo: a diferença que eu nunca parei de é rolar os dados.

A carreira de escritor é, por vezes, uma estrada solitária e árdua. O romantismo muitas vezes associado ao ato de escrever esconde uma realidade repleta de desafios. Rejeições de editoras, críticas contundentes e o frequente bloqueio criativo são apenas alguns dos obstáculos que qualquer autor, iniciante ou veterano, pode enfrentar. No entanto, é crucial lembrar que cada obstáculo superado fortalece nossa voz e refina nossa arte.

Persistir na escrita é mais do que simplesmente continuar a colocar palavras no papel; é uma afirmação de que nossas histórias e experiências têm valor. Muitas vezes, o reconhecimento não é imediato, e a jornada pode parecer ingrata. No entanto, é precisamente nos momentos de dificuldade que encontramos nossa verdadeira voz e aprendemos a expressar nossas verdades mais profundas.

A escrita é uma forma de eternidade. As palavras que escolhemos e as histórias que criamos têm o poder de transcender o tempo e alcançar corações e mentes de futuras gerações. Cada livro, poema, ensaio ou conto é uma peça do nosso legado, uma marca indelével que deixamos no mundo. Não é apenas sobre o sucesso comercial ou a fama literária; é sobre o impacto que nossas palavras podem ter nas vidas daqueles que as leem.

Um dos aspectos mais poderosos de ser escritor é a capacidade de tocar o invisível, de influenciar pensamentos e sentimentos. Nossos escritos têm o poder de inspirar, confortar, desafiar e transformar. Ao narrar nossas histórias, também estamos documentando nossa existência, nossa visão de mundo e nossos valores. Esse é o verdadeiro legado de um escritor: a capacidade de moldar a percepção e a consciência coletiva através das palavras.

Em um mundo que constantemente tenta nos moldar e definir, encontrar e afirmar nossa própria voz é um ato revolucionário. Cada escritor possui uma perspectiva única, uma visão que merece ser compartilhada. No entanto, encontrar essa voz pode ser um processo desafiador, especialmente em uma indústria que frequentemente privilegia certas narrativas ou estilos.

É essencial que cada escritor se permita ser autêntico, escrevendo não apenas para agradar, mas pelo impacto duradouro que nossas palavras têm sobre aqueles que as leem.

Portanto, a todos os escritores e aspirantes a escritores, deixo esta mensagem: nunca deixem que as dificuldades apaguem sua voz. Persistam, escrevam, compartilhem suas histórias. O mundo precisa ouvir a sua voz, pois é através dela que você pode tocar vidas, inspirar mudanças e deixar um legado que transcende o tempo.

Izabelle Valladares



# CINEMA

COM SABRINA MOURA



“Estou muito feliz com a realização deste projeto. Graças a Lei Paulo Gustavo podemos produzir filmes no interior do país, dando vazão ao imaginário do nosso Brasil profundo.”



## Sobre a diretora

Sabrina Moura é natural de São José da Barra, MG. Formada em Letras pela Universidade do Estado de Minas Gerais e atualmente é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais.

É escritora e produtora cultural. A Mostra Tunin de Teatro de Rua, que em 2024 está em sua 4ª edição, é um dos projetos idealizados e coordenados por Sabrina. Lançou recentemente o filme “Ramas Serranas e Contos da Terra”, um minidocumentário que fala sobre as ervas e contos da sua cidade natal.

## Ramas Serranas e *contos da terra*



Um filme de  
*Sabrina Moura*

ESTREIA FOI NA PRAÇA DE CACHOEIRA DA LAGE - SÃO JOSÉ DA BARRA MG NO DIA 26/07/2024.



O filme está disponível no Youtube:

[https://youtu.be/nDvqB4X\\_5pM](https://youtu.be/nDvqB4X_5pM)

## Vamos contar esta historinha?

- Conta logo, uai!
- Peraí !



**“BALANÇO  
AMIGUINHA  
RUA, PRACINHA  
ESCORREGA  
BICICLETA  
PEGA-PEGA  
PARQUINHO  
CARRO, AVENIDA  
SORVETE  
AMIGUINHO  
O IR  
O VIR  
O GOSTO  
DOCE DE  
PASSEAR”\***



### A AUTORA

Cíntia Brasileiro nasceu em Passos, Minas Gerais, em 1983. Ama café, pão de queijo, livros e bibliotecas. Viu o mar pela primeira vez com 18 anos, viagem conquistada no concurso literário “Café em verso e prosa”. Estudou em escola pública da pré-escola ao ensino médio. Mora em Araçatuba/SP com marido e filha. É contadora de histórias. Escritora. Publicitária (UniSalesiano-Araçatuba-SP). Curiosa, pesquisa sobre a escrita feminina brasileira desde 2011. Como redatora, já atuou em diversas campanhas publicitárias on e off-line para produtoras, agências de propaganda e marcas infantis.\*



### A ILUSTRADORA

Naiane Quirino de Biazzi, ou Nane, é Designer Gráfico por formação na UNESP-Bauru/SP e ilustradora por amor! De Ouroeste/SP, trabalhou como designer em agências de publicidade e já foi professora nas Faculdades Integradas de Três Lagoas (AEMS). Ama ler e ver séries e filmes feministas! Atua como designer na Câmara Municipal de Três Lagoas/MS. Entre um doce e uma pizza marguerita, trabalha como freelancer nas áreas de criação de mascotes e ilustrações.\*

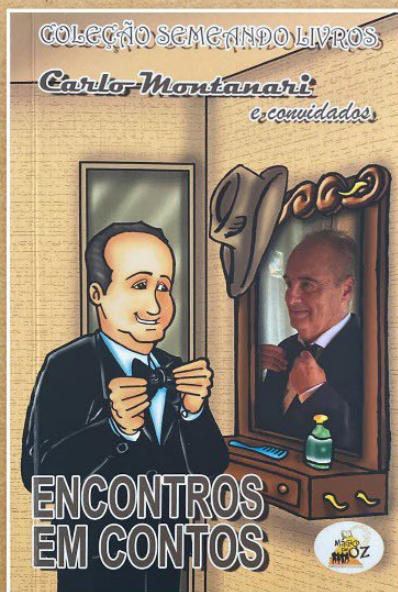
\*TEXTO RETIRADO DO LIVRO: VERSINHOS DOCES

# PROJETO SEMEANDO LIVROS MUNDO AFORA...

apresenta  
**CARLO MONTANARI & CONVIDADOS**

## CO-AUTORES

Adailton Almeida  
Arlete Trentini dos Santos  
Benedito José da Silva  
Danilo Marques  
Deucélia Maciel  
Diamantino Bártolo  
Evaldo Plantino  
Jane Fernandes Hespanhol  
J. C. Bridon  
José dos Reis Santos  
Izabelle Valladares  
Lalita Babs  
Larissa Lorena  
Léa Bougleux  
Marcos Baldini  
Marlene Nunes  
Rebecca Parada  
Sebastião Wenceslau Borges  
Sílvia Helena Reis  
Yara Oliveira



**Deucélia e Montanari**  
Criadores do Projeto

## Outras obras do autor



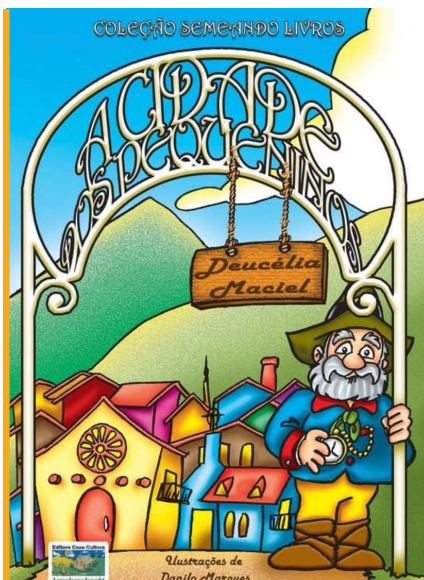
**Portugal e Brasil**



## Deucélia Maciel

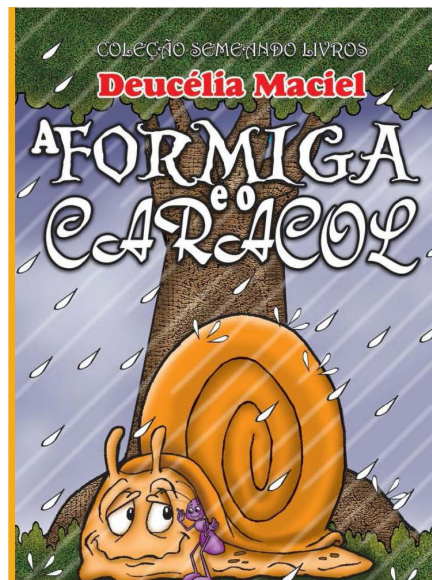


Dois de seus 10 livros Infantis!



**A CIDADE DOS PEQUENINOS**  
Escrito por Deucélia Maciel

Capa: mais 10 ilustrações  
Editora: Casa Cultura  
Projeto Semeando  
Livros Mundo Afora  
COLEÇÃO SEMEANDO LIVROS



**A FORMIGA E O CARACOL**  
Escrito por Deucélia Maciel

Capa: mais 10 ilustrações  
Editora: Casa Cultura  
Projeto Semeando  
Livros Mundo Afora  
COLEÇÃO SEMEANDO LIVROS

# LONGE

\* FERNANDO REMO JR



longe, lá longe  
o mundo parou,  
parou lá longe  
longe o homem parou.  
parou lá em cima no silêncio  
silêncio lá longe  
longe, lá longe do mundo  
parado / mastigado em silêncio  
silêncio do homem  
longe do trovão,  
trovão esfomeado  
esfomeado silêncio  
longe, lá longe.

\* DIRETOR da Revista **fala** - Beagá-MG

# A RUA OS GATOS POR LALITA LABS

A stylized illustration of a cat with orange and white fur, sitting on a grey path. The path is decorated with yellow paw prints. The cat is looking towards the left. There are small pink hearts around the cat's head.

Havia uma rua, como todas do nosso Brasil, onde tem calçadas, depois tem as casas, depois vem os bairros, e as pessoas dentro das casas, que depois vão para a rua, assim como seus animais de estimação.

Há um tempo, observava-se que em cada casa tinha um cachorro, se bobear, tinham até dois. Cachorros de todas as formas e tamanhos, desde o pequeno chihuahua, até um grande pitbull ou um labrador (se bem que não há mais labradores até onde se conheça, pois o único conhecido se mudou). Ah, e tinham os famosos vira-latas, que também vinham em quaisquer horários para saber das fofocas e trazer os “podres” dos outros bairros, bairros e ruas.

Oh, as noites não eram nada fáceis, quando um começava a latir, mais um começava, e mais outro, e daqui a pouco, todos os cachorros da rua estavam a latir ao mesmo tempo. A fofoca deveria ser boa, tanto que até os cachorros do bairro da rua de cima latiam, de tal maneira que o assunto deveria ser bem envolvente. Essa era a Rua dos Cachorros.

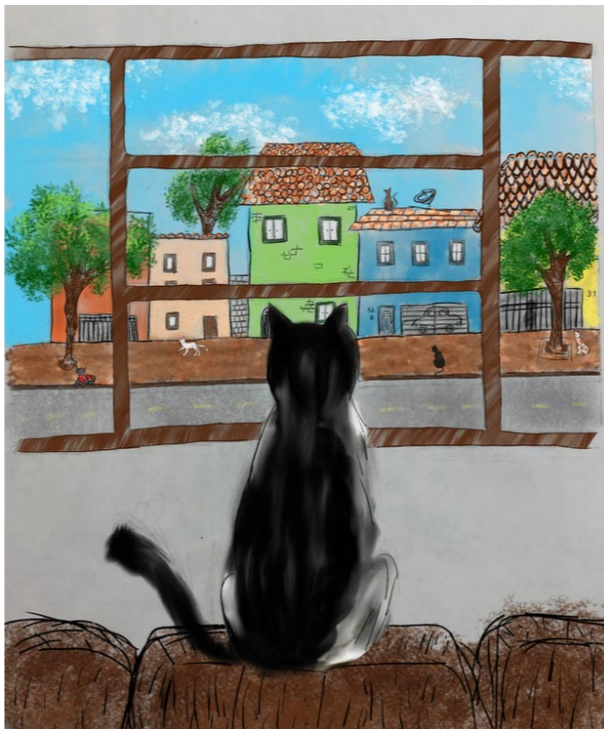
Eis que um tempo se passou e os gatos da região começaram a se rebelar. Outros se mudavam para a rua, outros nasciam ali, e então, alguns até sumiam, porque uma senhora da casa da frente, a Senhora dos Gatos, dona Nani, aparentemente os colecionava, e infelizmente, boa parte dos gatos perdiam seus rabos porque entravam em uma briga com o pitbull dum outro vizinho.

Um deles, Tomi Café O Gato (ele tem esse nome por que: quando mia, ele não faz “miau” ele faz “mi”, assim, juntou-se Tom e Mi, virando Tomi. Uma vez, a mãe da menina da casa em que ele mora agora, tentou o chamar de “café” e ele olhou para ela.

Muitas vezes, os donos de Tom nem o chamavam de Tom, mas sim de “gato”, ou “o gato”. Então, a menina da casa deu-lhe esse nome), o famoso Tom, um gato preto, de dois anos, nada mais, nada menos que um preguiçoso de carteirinha, mas, quando tem energia, pode sair da frente! Come como se não tivesse fundo e quando seus donos vem para a cozinha da casa a fim de efetuar uma refeição, Tom sempre resolve ir ao banheiro nessa mesma hora... Pena que o banheiro dele é ao lado da cozinha e o cheiro fica bem apetitoso! Tanto que seus donos reclamam de tão cheiroso que é.

Antigamente, ele era da casa da Senhora dos Gatos. Então, planejou mudar-se. Quando uma menina chegava a sua casa depois de um dia longo de escola ou curso, quem sabe, até mesmo os dois, Tom começava a pedir carinho e a passar perto dela. Depois de uma semana, já estava frequentando a casa. Seus donos atuais acreditavam na possibilidade de ele ser um gato que tiveram, outro Tom, “pretin” como ele, porém, mesmo não sendo o mesmo gato, aprenderam a amá-lo da mesma maneira.

Um dia, ele apareceu com um machucado bem feio na pata! Ficou muitos dias na casa de seus novos donos. Então, gatos começaram



a aparecer na rua, à procura dele. Tinha o... Não sei se era gato ou a gata de roupinha da casa do lado do quarteirão da frente, a gata malhada sem rabo da casa da Senhora dos gatos, tinha a gata alaranjada recém-mudada da casa de baixo, tinha um gato branco que aparentemente toma conta do pedaço e é um dos que querem brigar com Tom, também havia o gato marrom acinzentado, outro gato preto que já brigou com Tom...

Muitos, muitos gatos.

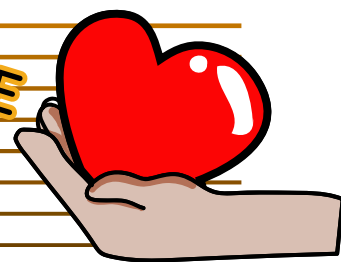
Eis, que os cachorros não têm mais vez, agora é a Rua dos Gatos.

“Antes a rua era dos cachorros, agora é dos gatos”.

Quem é LALITA BABS?

Lalita Babs ou La.B, pseudônimo usado na internet de seu nome Laís Berigo, é uma adolescente brasileira (16 anos) que começou a lançar suas obras em 2022, mas, já escrevia com 10 anos, quando tinha o sonho de ter um blog com histórias criadas por ela. Foi inspirada por amigos, família e escritores, assim começando alguns de seus livros. Possuidora de uma vocação artista em áreas além da escrita, pinta quadros, desenha, compõe músicas, canta, e toca instrumentos: violão, bateria e teclado. La.B é autora de gêneros textuais narrativos, não dispensando uma nova experiência ao criar

## PENSEI QUE PODERIA FAZER CARIDADE



Outro dia, novamente na fila da Casa de Caridade, um senhor puxou conversa comigo ao mesmo tempo levando a mão esquerda até o ombro direito mostrando dores, dizendo

- Fiz cirurgia Espiritual neste ombro (e o esfregava meio em desespero) e estou sentindo muitas dores, dores bem fortes.

Fiquei todo ouvidos e deixei que desabafasse, ato que deveríamos realizar com frequência com as pessoas que nos procuram para conversar.

- Acontece meu amigo, o que me orientaram durante o tratamento, até aqui retornar, era repouso absoluto, não comer carnes, não ingerir bebidas alcoólicas, ler o evangelho, fazer orações a todo o momento e não dirigir. Mas este último eu fiz com gosto ao ajudar uma senhora de minha cidade, portadora de problemas de saúde, levando-a por uns 400 quilômetros só de ida, imagine. Deu no que deu!

As pessoas precisam ter fé no tratamento espiritual pois ela se torna o principal medicamento nos tratamentos, e que levam a cura. Não podemos simplesmente, mesmo no caso do meu amigo (assim me chamou e retorno a gentileza) citado que entendeu que a caridade dele para alguém não teria problema algum na sua particularidade ou seja, o seu pleno restabelecimento e a sua cura. Não deixaremos de fazer caridade, de propiciar ajuda ao próximo porque no dia a dia teremos muitas e muitas oportunidades de fazê-la.

Bastasse um contato com algum outro seu conhecido, para repassar a ajuda aquela senhora, o que já seria um ato de caridade. E não interferiria em seu repouso em busca da cura que esperava.

Mais tarde encontrei o senhor do relato a mim confidenciado e o vi com o braço enfaixado e ele me disse, agora consciente do que precisava para a cura.

- Refiz, por caridade desta casa fraterna, minha cirurgia de clavícula... mas me deram um pito danado dizendo que a cura só se faz presente com fé, com orações e obediência aos ensinamentos repassados por eles, vindos do Criador.

Realmente não estão ali, todos voluntários cheios de fé, de brincadeira. Estão ali para transmitir os ensinamentos e agir conforme os mandos de Deus.

Digamos juntos AMEM !!!

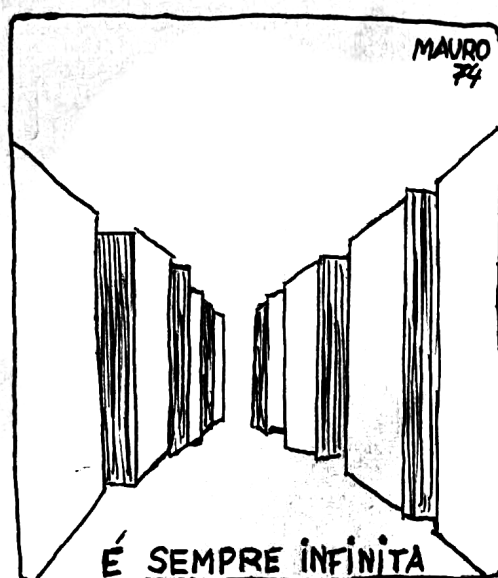
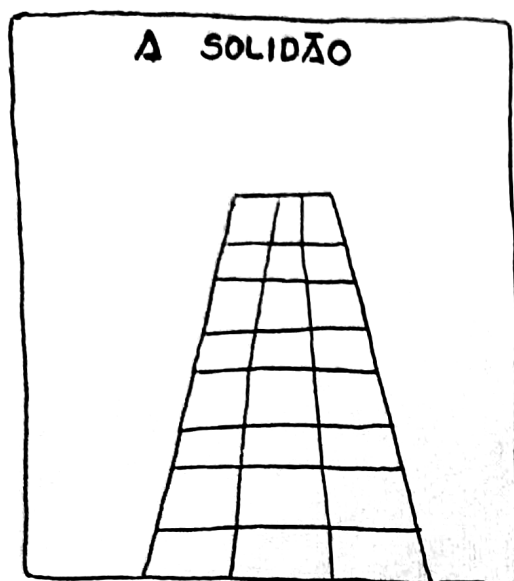
História verídica extraída do livro



*Na próxima edição, leiam mais um relato de cura pela fé.*

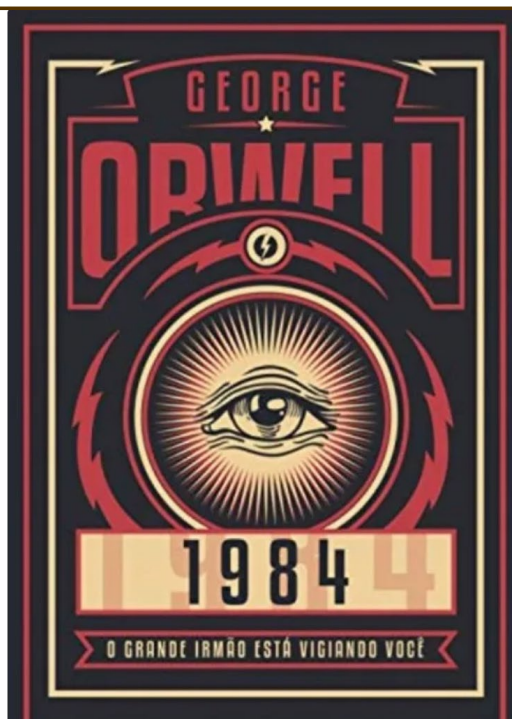
# FAZEMOS USO DA COMUNICAÇÃO DE ...

MAURO FERREIRA



PROFESSOR DE COMUNICAÇÃO  
Rib. PRETO E FRANCA.

## RESENHANDO COM MHARIO LINCOLN



ARTE DA CAPA: MHL

Vez por outra converso com George Orwell e tento entender sua perspicácia política e social. Abro a obra distópica, “1984” e volto a pensar seriamente em temas como totalitarismo, controle governamental e manipulação da verdade. Com Orwell encontro algumas explicações em seus insights profundos sobre esses temas: o poder, a liberdade e a natureza humana.

Por isso, o revisito quando preciso aprofundar minhas elocubrações. Desta feita, sublinhei algumas frases para estudos posteriores e, finalmente, conclui esses estudos e me encorajei para compartilhá-los nas redes.

A primeira frase, para mim, é um imã:

1 - “Até que não tenham consciência de sua força, não se rebelarão, e até depois de se rebelarem, não serão conscientes. Esse é o problema”

Essa frase carrega consigo uma profunda reflexão sobre o poder e a consciência humana. Destaca a importância da consciência da própria força, como um pré-requisito para a rebelião efetiva contra regimes opressivos. No entanto, ela também aponta para um paradoxo: mesmo após a rebelião, pode ser difícil para as pessoas manterem essa consciência e permanecerem vigilantes.

Por isso, levei em consideração, nesse caso, a dinâmica entre poder, submissão e consciência, pois acredito também que a consciência da própria força é um catalisador para a luta. Uma vez que as pessoas se tornam cientes de seu próprio poder e das injustiças que enfrentam, podem se unir e lutar contra a opressão. Ai vem a dúvida: será mesmo ou a manutenção dessa consciência é um desafio imenso?

2- “Ver o que temos diante de nossos olhos requer uma luta constante”

Essa frase destaca a importância da consciência e da observação da realidade ao redor. As pessoas geralmente são cegas para as injustiças e para graves problemas na própria sociedade em que fazem parte. Orwell lembra a luta torna-se necessária para manter os olhos abertos para enfrentar a realidade, mesmo que isso seja difícil.

Então, “ver o que temos diante de nossos olhos”, implica, igualmente, em reconhecer e não negar as verdades incômodas ou inconvenientes, desafiando as crenças ou das ideologias preexistentes. Isso “requer uma luta constante”, porque a compreensão do mundo e dos acontecimentos ao redor, não vêm facilmente. Ela só pode ser conquistada com muito esforço.

### 3- “O Grande Irmão está te observando”

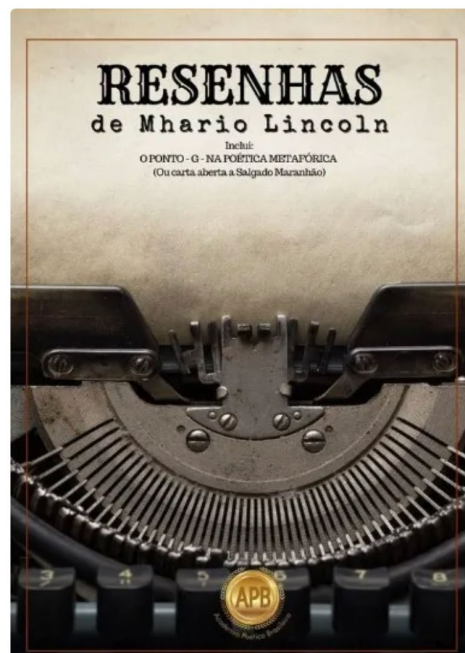
Vou me estender um pouco mais nessa frase porque esse livro me deixou estonteado, na época. A frase é também distópica e blá, blá, porque retrata um mundo totalitário no qual o governo exerce controle absoluto sobre a vida dos cidadãos, como já disse, incluindo vigilância constante e invasiva. Mas não foi só George Orwell que tratou do assunto. Aldous Huxley em “Admirável Mundo Novo”, apresenta uma sociedade futurista na qual as pessoas são condicionadas, desde o nascimento, a aceitar o controle governamental e a falta de privacidade como algo normal.

Outro pensador que aborda questões relacionadas à vigilância e ao poder estatal é Michel Foucault. Embora não seja um romancista, Foucault explorou extensivamente a natureza do poder e as formas pelas quais ele se manifesta nas sociedades. Em suas obras, como “Vigiar e Punir” - começa com uma narrativa capaz de revirar estômagos. É 1757, e as ruas do centro de Paris se enchem com os gritos de pavor do parricida Damiens - e “Microfísica do Poder”, (coletânea de artigos, entrevistas e debates, onde são discutidas questões relacionadas entre outras, à prisão, à justiça, ao Estado, ao papel do intelectual etc). Foucault analisa o surgimento de sistemas disciplinares e de controle social, nos quais a vigilância desempenha um papel crucial.

### CONCLUSÃO

Enfim, essas reflexões acabam levando a considerar a importância do empoderamento coletivo, bem como a necessidade de uma vigilância crítica contínua para evitar a dominação e a submissão. E mais: a importância da consciência é um elemento chave para a mudança e que a luta contra a opressão requer uma busca constante pela própria força e uma resistência persistente contra as tentativas de enfraquecimento da consciência coletiva.

\*Mhario Lincoln é presidente e fundador da Academia Poética Brasileira



ARTE DA CAPA: MHL

RESENHAS: George Orwell e outras frases

Está no forno a 1a. edição do livro “Resenhas”, de Mhario Lincoln. Muitas análises de poemas e livros Serão 100 resenhas publicadas neste Facetubes, desde a primeira edição.



Mhario Lincoln é jornalista profissional, editor-chefe da Plataforma do Facetubes ([www.facetubes.com.br](http://www.facetubes.com.br)) e presidente e fundador da Academia Poética Brasileira.

## FINAL DE SEMANA COM “CHEIRO DE CAPIM LIMÃO”

POEMA DE ÉLLE MARQUES

### Cheiro de Capim limão

Tua pele tem cheiro de capim limão  
Teus olhos têm o brilho das estrelas  
Teu sorriso é uma onda oceânica num mar azul

Teu corpo bronzeado como a romã  
Deixam meus olhos como arroios,  
Seguindo o curso, a contemplar-te

Tua voz, me invocando,  
é sirene tocando na fábrica  
chamando para o almoço  
Promovendo um caloroso alvoroço!

E eu vou correndo ao teu encontro  
Intempestiva como a ventania  
Carregando abraços festeiros  
Vestida de flores alvissareiras  
Esquecendo asneiras alheias

Me envolves com ternura  
Me alimentas com teus beijos  
Dançamos assistindo as nuvens  
Desfilarem de saias alaranjadas,  
Tecidas pelo pôr do sol.

Me envolves com ternura  
Me alimentas com teus beijos  
Dançamos assistindo as nuvens  
Desfilarem de saias alaranjadas,  
Tecidas pelo pôr do sol.

À noite, quando a lua adentra o céu  
Com a mesma suavidade das  
Garças, quando tocam as águas  
Nossos corpos, entrelaçados,  
Como raízes entranhadas na terra,  
Ouvirão nossas juras de amor.

Direitos autorais reservados à autora.  
27/07/2024 - MA/BRASIL



### Élle Marques

É escritora e poeta brasileira.  
Jornalista, Mestre em “Comunicação e Cultura” /UFRJ.  
Teóloga, compositora, intérprete e Diretora Executiva da  
Editora Mundo Cultural World / SC

Embaixadora Cultural e Promotora literaria internacional.

Instagram: @mundoculturalworld

YouTube: Mundo Cultural World

Facebook: Mundo Cultural World e Beethoven Coll

E-mail: ellemarques@yahoo.com

## COLABORADORES DA ARDEIA ATÉ A EDIÇÃO 13

- Antônio Theodoro Grilo (Crônicas).
- Antônio Carlos da Souza Lima (Música - Comentários e Dicas).
- Antônio Geraldo Câmara (Dicas vestibular),
- Antônio Lages França,
- Aloísio Moraes (universidade entre sonhos e pesadelos),
- Alvimar Costa (Crônicas),
- Benedito Lacerda
- Beto Bastos.
- Conceição Ribeiro.
- Didi Valletta.
- Durval Félix. (Crônicas)
- Domicílio Ernesto Leite (Política)
- Elzo Calixto Mattar (Crônica).
- Elson Tadeu de Paula (capa, desenhos)” e charges).
- Luiz Reis de Andrade )Diálogos III e Cruzadas inéditas).
- Elton Paulo.
- Eustáquio Grilo (Crônicas),
- Fernando Remo Jr (Poesia longe - Diretor Revista Fala Belo Horizonte).
- Gilberto Abreu (poema Pé de Amora).
- Gilberto Moura (química).
- Ginimho u
- Gustavo José Lemos (comentários Teatro e Cinema),
- João dos Reis.
- Justona I. F. Martins.
- Joaquim Negrão (Curiosidades),
- Jose Marques (Crônicas),
- Jose Roberto Gomide (Críticas),
- Jose Antônio de Oliveira (seção Cartas).
- Katia (São Sebastião do Paraíso)
- Luiz Antônio dos Santos (Dicas vestibular e Diretor Roberto Fundador),
- Mauro Ferreira (professor de Comunicação - Ribeirão Preto e Franca SP).
- Maria Geny das Neves (Desenhos).
- Maria Eloísa Daniel.
- Marise Pacheco (Poesias).
- Othoniel Prado (Contos).
- Onofre Neri Monge (Rio de Janeiro - partes do seu livro “De 1500 para cá”).
- Orestes Moraes Daher - Crônicas é Carnaval).
- Pé Luiz Tavares (Crônicas).
- Paulo Santanna e Castro (Viçosa/ Furnas- Entrevistado).
- Roberto Carvalho (Poesias),
- Silvio Tavares (Correspondente SP - Crônicas e quadrinhos),
- Paulo Roberto de Souza Lima (crítica Musical),
- Salvador Silva (apoio e Publicidade),
- Tatiana Pires.
- Virginia Vasconcelos Vilela.
- Wagner de Castro (Crônicas)
- Alguns nomes ainda faltam!  
(O DOPS levou nossas revistas... )



Revista ARDEIA agora é virtual!

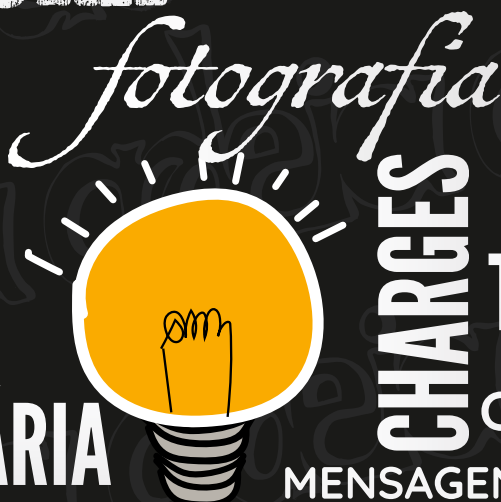
**LITERATURA**

**DANÇAS  
CINEMA**

**HUMOR**

**CULINÁRIA**

**ESPORTES OLÍMPICOS**



**CHARGES**

**TEATRO**

**CURIOSIDADES**

**MENSAGENS DO ALTO**

*Viva a cultura brasileira!*

AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO DE INTEIRA  
RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES!

ARDEIA, *que fez a diferença nos anos 70,*  
FARÁ NOVAMENTE A DIFERENÇA AGORA NO SÉCULO 21.

Esperamos na edição 15, até lá!

*Carlo Montanari*

## **EQUIPE ARDEIA**

Organizador: Carlo Montanari

Designer gráfico: André Corsi

### **COLABORADORES:**

Adailton Almeida - Passos, MG

Benedito José - Canadá

Carlo Montanari - São João Batista do Glória, MG

Cintia Brasileiro - Araçatuba, SP

Danilo Marques - Diadema, SP

Deucelia Maciel - São João Batista do Glória, MG

Edgar R. Oliveira - Furnas, MG

Fernando Remo JR - Belo Horizonte, MG

Isabela Lapa - Recife, PE

João Pedro A. Grilo - (In memorial)

Léa Bougleux - Passos, MG

Lalita Babs - Campinas, SP

Mauro Ferreira - Ribeirão Preto, SP

Mhario Lincoln - Curitiba, PR

Naiane Biazi - Três Lagoas, MS

Silvio Tavares (In memorian)

Sabrina Moura - São José da Barra, MG

ISBN: 978-65-01-00848-6

ad



9 786501 008486